

A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais

Silvana Dalmutt Kruger (Unochapeco) - silvanak@unochapeco.edu.br

Sady Mazzioni (UNOCHAPECO) - sady@unochapeco.edu.br

Simoni Francieli Boettcher (UNOCHAPECÓ) - simoniboettcher@yahoo.com.br

Resumo:

A ênfase deste estudo está na contabilidade rural e como esta especialização da ciência contábil pode contribuir no planejamento e controle das atividades desenvolvidas no meio rural. O objetivo central é demonstrar as principais características dos produtores rurais do município de Águas de Chapecó (SC), e como se utilizam da contabilidade. Para coleta de dados foi realizada uma pesquisa de campo com 289 proprietários rurais. Identificou-se as principais atividades desenvolvidas, o tamanho de cada propriedade, o número de pessoas que trabalha em cada propriedade, o faturamento, os controles de custos utilizados, a formação dos preços de venda, entre outras questões. Os principais resultados apontam para a necessidade de controles contábeis, desde a separação dos gastos pessoais com os custos de produção e manutenção da propriedade, bem como, a falta de conhecimento a respeito dos resultados de cada atividade desenvolvida e carência de controles, mas revelando um campo para a expansão e aplicação da contabilidade.

Palavras-chave: Agronegócios. Contabilidade rural. Propriedades rurais.

Área temática: Gestão de Custos nas Empresas Agropecuárias e Agronegócios

A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais

Resumo

A ênfase deste estudo está na contabilidade rural e como esta especialização da ciência contábil pode contribuir no planejamento e controle das atividades desenvolvidas no meio rural. O objetivo central é demonstrar as principais características dos produtores rurais do município de Águas de Chapecó (SC), e como se utilizam da contabilidade. Para coleta de dados foi realizada uma pesquisa de campo com 289 proprietários rurais. Identificou-se as principais atividades desenvolvidas, o tamanho de cada propriedade, o número de pessoas que trabalha em cada propriedade, o faturamento, os controles de custos utilizados, a formação dos preços de venda, entre outras questões. Os principais resultados apontam para a necessidade de controles contábeis, desde a separação dos gastos pessoais com os custos de produção e manutenção da propriedade, bem como, a falta de conhecimento a respeito dos resultados de cada atividade desenvolvida e carência de controles, mas revelando um campo para a expansão e aplicação da contabilidade.

Palavras-chave: Agronegócios. Contabilidade rural. Propriedades rurais.

Área Temática: Gestão de custos nas empresas agropecuárias e agronegócios.

1 Introdução

No cenário mundial o Brasil é reconhecido por seu imenso território e por inúmeros produtos do agronegócio de origem agrícola, zootécnica ou agroindustrial. Como exemplos tem-se o milho, a soja, o café, o açúcar, a carne suína, avícola e bovina, e produtos como a cachaça, o vinho, farinhas, sucos, embutidos e empanados, que contribuem fortemente com o volume de exportações brasileiras.

O agronegócio brasileiro movimenta e contribui com parcela significativa do produto interno bruto (PIB), responde por geração de trabalho e renda, bem como, mantém no meio rural inúmeras famílias que vivem de renda do agronegócio.

O meio rural e as produções agrícolas, zootécnicas e agroindustriais dependem além das questões climáticas, do conhecimento específico sobre as atividades realizadas pelos produtores, mas os resultados também dependem da ação dos proprietários rurais e de sua capacidade de gerir as atividades que desenvolvem.

Com uma economia cada vez mais globalizada, a concorrência entre empresas tende a ser mais acirrada. No agronegócio tal concorrência certamente exigirá das empresas uma redução nos custos operacionais, para que estas consigam garantir lucratividade e capacidade de investimentos. Todavia, nesta busca pela redução de custos é de se afirmar que em algum ponto da cadeia produtiva haverá corte nos gastos efetivos, o que pode ocorrer para os produtores rurais.

Nesse contexto, a contabilidade rural torna-se ferramenta de apoio, planejamento e controle para a tomada de decisões relacionadas a gestão das atividades do meio rural.

A contabilidade configura-se como um diferencial, não somente pela importância relacionada ao controle e planejamento das atividades, mas também pelos benefícios das informações geradas para a tomada de decisões e a gestão sobre as receitas, os custos e as despesas de cada atividade desenvolvida ou de cada unidade produtiva.

Conforme Crepaldi (2006, p. 24):

Assim, na situação atual de vinculação e dependência do agricultor em relação ao mercado, torna-se indispensável aos produtores rurais o conhecimento aprofundado de seu negócio, a agricultura. Para tanto, deve o produtor estar bem informado sobre as condições de mercado para os produtores agrícolas, bem como conhecer as condições dos recursos naturais de seu estabelecimento rural. Pelo conhecimento do que está ocorrendo no mercado, o agricultor pode escolher o tipo de atividade que deve desenvolver.

O mundo atual exige dos gestores dinamicidade, soluções rápidas e eficazes na resolução de problemas. A informação contábil se torna necessária para que o processo de gestão não se torne falho ou impreciso quanto as decisões a serem tomadas. Para Crepaldi (1998, p. 18) “A contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica”. E pode-se acrescentar que a ciência contábil se torna uma ferramenta indispensável, pela eficácia no auxílio ao contexto empresarial.

O objetivo do estudo é identificar as principais características das propriedades rurais do município de Águas de Chapecó (SC), visando demonstrar a necessidade da utilização da contabilidade rural e sua importância na gestão das propriedades rurais como instrumento de apoio para a tomada de decisão.

O município está localizado no oeste de Santa Catarina e possui cerca de 863 propriedades rurais, conforme dados da prefeitura municipal.

2 Contabilidade Rural

A contabilidade é considerada uma das ciências mais antigas do mundo. Ela surgiu da necessidade e dos anseios do ser humano em mensurar e controlar seu patrimônio. Nagatsuka e Telles (2002, p. 1) argumentam que:

O surgimento e a evolução da contabilidade confunde-se com o próprio desenvolvimento da humanidade. Neste contexto os estudos sobre civilizações da Antiguidade nos mostram que o homem primitivo já “cuidava das suas riquezas” através, por exemplo, da contagem e controle de seu rebanho.

Neste breve resgate histórico percebe-se que os principais vestígios da existência da contabilidade se reportam as atividades do meio rural, atividades agrícolas ou zootécnicas, todavia, a humanidade evoluiu e a contabilidade também, atualmente atende a diversos grupos de usuários, cada qual com interesses distintos, serve de controle e planejamento das atividades, gera informações para a tomada de decisões, possibilita analisar o cenário onde cada entidade atua.

Conforme Crepaldi (2006, p. 86), especificadamente a Contabilidade Rural tem as seguintes finalidades:

- orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente;
- controlar transações financeiras;
- apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, da vendas e dos investimentos;
- auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidade de crédito;
- permitir a comparação da performance da empresa no tempo e destas com outras empresas;
- conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- servir de base para seguros, arrendamento e outros contratos;
- justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto a agentes financeiros e outros credores;

- gerar informações para a declaração de Imposto de renda.

A Contabilidade Rural possui inúmeras finalidades relacionadas ao controle e planejamento das atividades do meio rural, independente das atividades realizadas na propriedade, torna-se um mecanismo de apoio a tomada de decisão, pois fornece informações sobre condições de expandir-se, sobre a necessidade de redução de custos ou despesas, necessidades de buscar recursos, possibilidades de investimentos, etc.

Todavia, embora sejam inúmeras as vantagens e benefícios da sua utilização, de acordo com Crepaldi (2006, p. 19):

A Contabilidade Rural no Brasil é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Isso acontece devido ao desconhecimento por parte destes empresários, da importância das informações obtidas através da contabilidade, da maior segurança e clareza que estas informações proporcionam na tomada de decisões. Acontece também devido à mentalidade conservadora da maioria dos agropecuaristas, que persistem em manter controles baseados em sua experiência adquirida como passar dos anos. Desta forma abrem mão de dados reais que poderiam ser obtidos através da contabilidade.

Nesse contexto, percebe-se que esta carência revela novas possibilidades para a expansão da contabilidade rural.

3 Atividades Rurais

O meio rural é responsável pelo desenvolvimento de inúmeras atividades, divididas em produção agrícola, zootécnica e agroindustrial.

Nepomuceno (2004, p. 118) identifica como atividades rurais:

[...] a extração e a exploração vegetal e animal;
a exploração da apicultura, avicultura, cunicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras culturas animais;
a transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, feita pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando exclusivamente matéria-prima produzida na área rural explorada;
o cultivo de florestas que se destinem ao corte para comercialização, consumo ou industrialização.

A contabilidade pode ser aplicada buscando atender as necessidades de cada produtor rural e considerando as características das atividades que desenvolve, levando-se em consideração as particularidades de cada atividade, possibilitando inclusive a comparação entre estas atividades.

Conforme Crepaldi (2006, p. 19), “a agricultura representa toda atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas, ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer a necessidades humanas”.

As atividades agrícolas representam o conjunto de atividades desenvolvidas no campo, desde o preparo do solo até a colheita, envolvendo todos os gastos com o plantio, colheita, transporte e armazenagens internas, gestão e administração dentro da unidade produtiva, para o possível crescimento e cultivo das culturas vegetais.

Conforme Marion (1996, p. 43), este ciclo é composto de diversas etapas:

[...] preparo do solo, plantio, adubação, uma nova adubação, tratamento fitos sanitários, irrigação, cultivo manual (capina, roçada, limpeza entre outros), cultivo mecânico (aração, limpeza mecânica etc.) cultivo químico (aplicação de herbicidas), raleação e desbaste, poda, colheita e outras, dependendo da

cultura em si, estes são os passos a serem desenvolvidos na maioria das vezes.

As atividades rurais movimentam o agronegócio brasileiro e dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento refletem a competitividade brasileira no cenário mundial, com superávit comercial e exportações com recordes históricos, como nos casos dos produtos agrícolas: milho, soja, algodão, cana-de-açúcar, cacau, entre outros, exportações de origem animal (carne bovina, suína, etc.) e diversos produtos agroindustrializados que configuram inúmeras empresas agroindustriais no cenário mundial

4 Metodologia

A caracterização da pesquisa dentro da contabilidade pode ser dividida em três categorias de delineamento, na concepção de Raupp e Beuren (2006, p. 79):

Pesquisa quanto aos objetivos, que contempla a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; pesquisa quanto aos procedimentos, que aborda o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e a pesquisa quanto à abordagem do problema, que compreende a pesquisa qualitativa e quantitativa.

Essa pesquisa, quanto aos seus objetivos, é considerada como sendo exploratória; quanto aos procedimentos, pesquisa de campo e segundo a abordagem do problema, uma pesquisa quantitativa.

O universo de pesquisa constitui-se de 803 propriedades rurais, de acordo com os dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Águas de Chapecó. A amostra aleatória foi constituída de 289 propriedades rurais.

A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2009, por meio de questionário, e para efetuar a tabulação dos dados obtidos utilizou-se a ferramenta Sphinx.

5 Análise e Interpretação dos Resultados

A pesquisa teve por objetivo a identificação das principais características das propriedades rurais do Município de Águas de Chapecó (SC), dentre essas características a utilização da contabilidade rural pelos produtores.

Tabela 1: Tamanho das propriedades

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa %
entre 1 e 15 hectares	150	52 %
entre 15 e 25 hectares	66	23 %
entre 25 e 50 hectares	28	10 %
entre 50 e 75 hectares	21	7 %
acima de 75 hectares	24	8 %
Total	289	100 %

Fonte: Boettcher (2009)

A partir dos resultados da Tabela 1 pode-se inferir que o município é constituído essencialmente por pequenas propriedades.

A Tabela 2 indica as principais atividades desenvolvidas nas propriedades do município de Águas de Chapecó - SC, considerando que a questão permitia a possibilidade de mais de uma alternativa indicada.

Observa-se a relevância das culturas de milho, fumo, soja e feijão. O que pode-se observar é o crescimento da atividade leiteira na região, ultrapassando a criação de aves,

atividade tradicional da região oeste catarinense e pólo nacional de produção de carnes.

Tabela 2: Principais atividades

Alternativas	Frequencia absoluta	Frequência relativa
Milho	74	20%
Fumo	51	14%
Bovinocultura leiteira	46	13%
Soja	34	9%
Bovinocultura de corte	27	8%
Feijão	26	7%
Avicultura	25	7%
Outras	24	7%
Suinocultura	19	5%
Embutidos	8	2%
Geleias e doces	8	2%
Trigo	7	2%
Compotas	6	2%
Sucos	5	1%
Panificação	4	1%
Total	364	100%

Fonte: Boettcher (2009)

O percentual de 7% para outras atividades está englobando culturas como a mandioca, hortaliças, laranja, melancia e atividades como piscicultura, que não foram contemplados nos demais itens.

Tabela 3: Pessoas da família que trabalham nas propriedades

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 3 pessoas	179	62%
De 3 a 5 pessoas	92	32%
acima de 5 pessoas	18	6%
Total	289	100%

Fonte: Boettcher (2009)

No que tange ao número de pessoas da família que trabalham nas propriedades rurais, observa-se pela Tabela 3 a predominância de um número pequeno, de até 03 membros, que mostra a nova característica familiar também da zona rural do país.

Tabela 4: Terceiros que trabalham na propriedade

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Nenhum	159	55%
Até 4 pessoas	123	43%
Acima 4 pessoas	7	2%
Total	289	100%

Fonte: Boettcher (2009)

A Tabela 4 evidencia que a maioria das propriedades pesquisadas não possui funcionários, tendo como característica principal o uso do trabalho familiar.

Nas propriedades com uso de mão de obra de terceiros, percebe-se a predominância é de até quatro funcionários, justificada pela característica de pequenas propriedades.

Tabela 5: Faturamento bruto anual

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até R\$ 15.000,00	111	38%
De R\$ 15.001,00 até R\$28.000,00	72	25%
De R\$ 28.001,00 até R\$50.000,00	54	19%
De R\$ 50.001,00 até R\$80.000,00	25	9%
Acima de R\$ 80.000,00	27	9%
Total	289	100%

Fonte: Boettcher (2009)

A Tabela 5 permite evidenciar que o faturamento bruto de maior ocorrência nas propriedades, é de até R\$ 15.000,00, o que representa uma renda média mensal de até 1.250,00, ou pouco mais de 2,5 salários mínimos.

A renda mensal também é o reflexo do porte e das características das pequenas propriedades familiares da região.

Tabela 6: Segregação das despesas

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	129	45%
Não	160	55%
Total	289	100%

Fonte: Boettcher (2009)

A Tabela 6 revela que a maioria dos produtores não realiza controles de despesas e custos pessoais separadamente da atividade rural, conforme requer o princípio da entidade contábil, uma das principais regras para a gestão contábil. Todavia, cabe salientar que muitos produtores (45% da amostra) afirmam já realizar esse tipo de controle.

Tabela 6: Uso de controles

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	138	48%
Não	136	47%
Possui anotações organizadas	15	5%
Total	289	100%

Fonte: Boettcher (2009)

A Tabela 6 revela a carência pela utilização da contabilidade rural, pois muitos produtores rurais (47%), não se utilizam de nenhum tipo de controle para o registro dos custos e despesas de custeio e manutenção das atividades.

Já 48% afirmam manter anotações simples para controles das atividades, e apenas 5% disseram existir controles de custos e despesas organizados em planilhas eletrônicas.

Tabela 7: Custos das atividades desenvolvidas

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	169	58%
Não	120	42%
Total	289	100%

Fonte: Boettcher (2009)

A Tabela 7 evidencia que o número de respondentes que afirmam conhecer o custo das atividades desenvolvidas é maior em relação aos que afirmam utilizar controles (Tabela 6) o que denota conhecimento empírico, na embasado em acompanhamento efetivo.

Tabela 8: Preço de venda dos produtos

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Pelo valor informado pelo sindicato	17	6%
Pelo valor estabelecido pela cooperativa	209	72%
you define	20	7%
Pelo valor oferecido pelo mercado	43	15%
Total	289	100%

Fonte: Boettcher (2009)

Com relação ao preço de venda dos produtos comercializados pelos produtores rurais pesquisados, constatou-se que a grande maioria dos produtores possui o preço de venda de seus produtos estabelecidos pelas cooperativas. Esse fato é também característico da região oeste de Santa Catarina, grande reduto de cooperativas agroindustriais, das quais muitos produtores são cooperados.

Tabela 9: Conhecimento sobre o lucro das atividades

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	158	55%
Não	131	45%
Total	289	100%

Fonte: Boettcher (2009)

Observa-se na Tabela 9 a preocupante identificação de 45% dos produtores pesquisados que reconhecem não conhecer o lucro de cada atividade desenvolvida, denotando novamente a carência por ferramentas de controles no meio rural.

Considerando que o lucro é a energia que renova a atividade econômica, o seu não acompanhamento e desconhecimento impede o estabelecimento de metas e a avaliação de desempenho ao longo dos períodos.

Tabela 10: Treinamentos para a qualificação profissional

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	110	38%
Não	179	62%
Total	289	100%

Fonte: Boettcher (2009)

Na Tabela 10 evidenciam-se as respostas a cerca da qualificação profissional dos produtores, onde 38% afirmam receber treinamento para qualificar as atividades que realizam, porém a maioria (62%) afirma não receber nenhum tipo de treinamento.

Dos 110 produtores que recebem qualificação, observa-se na Tabela 11 que dentre os órgãos mais citados aparecem a Epagri, as Cooperativas, os Sindicatos e o SEBRAE como os responsáveis pela qualificação dos produtores rurais.

Tabela 11: Órgãos que proporcionam treinamentos

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
SEBRAE	15	14%
EPAGRI	45	40%
CIDASC	7	6%
CETREC	5	5%
COOPERATIVAS	18	16%
Sindicatos	16	15%
Outros	4	4%
Total	110	100%

Fonte: Boettcher (2009)

A Tabela 12 revela o interesse por orientação por parte dos produtores rurais, a pergunta induzia para a utilização de uma cartilha contábil informativa, como forma de verificar se há interesse por informações e pela utilização da contabilidade no meio rural.

Tabela 12: Interesse por orientação

Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	220	76%
Não	69	24%
Total	289	100%

Fonte: Boettcher (2009)

Verificou-se que 76% dos produtores têm interesse por informações e orientação no processo de gestão de suas propriedades, demonstrando novamente que há novas possibilidades para a expansão e utilização da contabilidade no meio rural.

6 Conclusões e Recomendações

O mercado agrícola vem acompanhando as tendências e mudanças do cenário mundial de competitividade e de ganhos a partir da produção em escala. A elevação do consumo de alimentos e a demanda de outros países por alimentos brasileiros geram a possibilidade de renda para os proprietários rurais. Baseando-se nessas transformações buscou-se identificar com o estudo as principais características das propriedades rurais do município de Águas de Chapecó - SC e a utilização da contabilidade rural nas propriedades.

Os resultados obtidos nos 289 questionários aplicados permitem inferir as seguintes características:

- 52% das propriedades possuem até 15 hectares de área, indicando a predominância de propriedades de pequeno porte;

- há diversificação de atividades desenvolvidas no meio rural pesquisado, relacionada com a subsistência no meio, característico das pequenas propriedades;
- a mão-de-obra é essencialmente familiar na maioria das propriedades, 55% das propriedades não possuem terceiros;
- 55% dos entrevistados afirmaram não separar os gastos pessoais daqueles das atividades, o que indica falta de acompanhamento receitas, custos e resultados por atividade desenvolvida;
- com relação aos preços de vendas, 72% dos pesquisados ficam sujeitos aos estabelecidos pelas cooperativas;
- a maioria dos produtores, 62% afirma não receber treinamento ou qualificação para as atividades que realizam no meio, daqueles que recebem evidenciam-se as atividades da Epagri, pelas Cooperativas, Sebrae, Sindicatos, entre outros.
- identificou-se também que a maioria dos produtores (76%) tem interesse por informações e orientações a cerca das atividades que realizam e seus resultados.

De modo geral, verifica-se que existe um campo fecundo de trabalho a ser feito nesta área, não somente pela carência de informações para a tomada de decisões, mas porque a contabilidade rural pode auxiliar no controle e identificação das culturas mais lucrativas, na análise de novos investimentos, nas projeções para o futuro, a necessidade de financiamentos e a possibilidade de gerenciar as atividades com base nos resultados efetivos.

A análise dos resultados permite inferir que a contabilidade rural é uma ferramenta que pode melhorar o desempenho e a gestão das propriedades rurais, há uma necessidade de utilização instalada e que gera um campo de atuação profissional.

7 Referências

BOETTCHER, Simoni Francieli. **As principais características dos produtores rurais do município de Águas de Chapecó-SC**. 2009. 85 f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Unochapecó. Chapecó. 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da pecuária**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Ministério da Agricultura e Abastecimento. **Relações internacionais**. 2007. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 29 set. 2008.

NAGATSUKA, Divane Alves da Silva; TELES, Egberto Lucena. **Manual de contabilidade introdutória**. São Paulo: Thompson, 2002.

NEPOMUCENO, F. **Contabilidade rural e seus custos de produção**. São Paulo: Thompson, 2004.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-97.